

Então novamente Jesus lhes falou, dizendo: Eu sou a Luz do mundo; quem me segue não anda em treva, mas terá a luz da vida.

João 8:12

Sigamo-lo

Há quem admire a glória do Cristo. Mas a admiração pura e simples pode transformar-se em êxtase inoperante.

Há quem creia nas promessas do Senhor. Toda-via, a crença só por si pode gerar o fanatismo e a discórdia.

Há quem defenda a revelação de Jesus. Entretanto, a defesa considerada isoladamente pode gerar o sectarismo e a cegueira.

Há quem confie no divino Mestre. Contudo, a confiança estagnada pode ser uma força inerte.

Há quem espere pelo eterno Benfeitor. No entanto, a expectativa sem trabalho pode ser ansiedade inútil.

Há quem louve o Salvador. Louvor exclusivo, porém, pode coagular a adoração improdutiva.

A palavra do Enviado celeste, entretanto, é clara e incisiva: “Aquele que me segue não andará em trevas.”

Se te afeiçoaste ao Evangelho não te situes por fora do serviço cristão.

Procuremos o Senhor, seguindo-lhe os passos.

Somente assim estaremos com o Cristo, recebendo-lhe a excelsa luz.

(Fonte viva. FEB Editora. Cap. 166)

Quem segue ²⁴

Há crentes que se não esquivam às imposições do culto exterior.

Reclamam a genuflexão e o público trovejante, de momento a momento.

Preferem outros o comentário leviano, acerca das atividades gerais da fé religiosa, confiando-se a querelas inúteis ou barateando os recursos divinos.

A multidão dos seguidores, desse tipo, costuma declarar que as atitudes externas e as discussões doentias representam para ela sacrossanto dever; contudo, tão logo surgem inesperados golpes do sofrimento ou da experiência na estrada vulgar, precipita-se em sombrio desespero, recolhendo-se em abismos sem esperança.

Nessas horas cinzentas, os aprendizes sentem-se abandonados e oprimidos, mostrando a insuficiência interna. Muitos se fazem relaxados nas

obrigações, afirmando-se desprotegidos de Jesus ou esquecidos do Céu.

Isso ocorre, porém, porque não ouviram a revelação divina, qual se faz necessário.

O Mestre não prometeu claridade à senda dos que apenas falam e creem. Assinou, no entanto, real compromisso de assistência contínua aos discípulos que o seguem. Nesse passo, é importante considerar que Jesus não se reporta a lâmpadas de natureza física, cujas irradiações ferem os olhos orgânicos. Assegurou a doação de luz da vida. Quem efetivamente se dispõe a acompanhá-lo, não encontrará tempo a gastar com exames particularizados de nuvens negras e espessas, porque sentirá a claridade eterna dentro de si mesmo.

Quando fizeres, pois, o costumeiro balanço de tua fé, repara, com honestidade imparcial, se estás falando apenas do Cristo ou se procuras seguir-lhe os passos, no caminho comum.

União em Jesus

Em matéria de fé, cremos, discutimos, pregamos, ensinamos, advertimos, confrontamos, estudamos, anotamos, titulamos, criticamos, julgamos, analisamos, apreciamos, imaginamos, polemizamos, criamos artigos de crença, mas, em verdade, somos informados e instruídos, no entanto, estamos conscientes com relação aos princípios e designações que assumimos?

Raros amigos poderão responder afirmativamente. [...]

Para conscientizarmo-nos, porém, será preciso acompanhar Jesus, assimilando-lhe os ensinamentos.

Entendendo a complexidade da conscientização, acolhemmo-nos, assim, às lições vivas do divino Mestre e, respeitosamente, retiramos nossas elucidações de significativo trecho do Evangelho do Apóstolo João, quando o Senhor nos assevera, categórico, no versículo 12 do Capítulo

VIII, do Evangelho do Apóstolo referido:

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas, pelo contrário terá a luz da vida — João: Cap. VIII — vers. 12”. [...]

Falar em conscientização mais do que o eterno Amigo seria para nós pretensão ou desperdício verbal.

Estudemos, trabalhemos, compreendamos e sirvamos, seguindo realmente os ensinos e exemplos do Cristo de Deus.

Conscientizemo-nos, pois.

(*União em Jesus*. Ed. Cultura Espírita União. Prefácio – “*União em Jesus*”)

Conduta espírita

Abraçando o Espiritismo, pedes, a cada passo, orientação para as atitudes que a vida te solicita. [...]

Certa feita, disse o divino Mestre: “Quem me

serve, siga-me”, e, noutra circunstância, afirmou: “Quem me segue não anda em trevas.”

Reconhecemos, assim, que não basta admirar o Cristo e divulgar-lhe os preceitos. É imprescindível acompanhá-lo para que estejamos na bênção da luz.

Para isso, é imperioso lhe busquemos a lição pura e viva. De igual modo acontece na Doutrina Espírita, que lhe revive o apostolado de redenção.

Quem procure servi-la, deve atender-lhe as indicações. E quem assim proceda, em parte alguma sofrerá dúvidas e sombra. [...]

(*Conduta espírita*. FEB Editora. Prefácio.)

Na Lei do auxílio

Quando pedimos auxílio, é justo pensar no auxílio imprescindível que devemos a nós.

Tudo indica, nos caminhos da vida, que as regras do bem somente valem se a criatura lhes substancializa os princípios.

O esquema de estudo, no educandário, é o mesmo tesouro de luz para a comunidade dos aprendizes, no entanto, cada jovem revela um tipo determinado de aproveitamento das lições recebidas.

Os estatutos de uma organização policial, de natureza superior, constituem avisos da justiça, mas a aplicação deles varia, segundo a diretriz das autoridades que os representam.

O regime do hospital é conjunto de instruções enobrecidas, visando a proteção dos enfermos, todavia, o êxito delas reclama a disciplina e o concurso dos internados.

As disposições do trânsito definem as sugestões valiosas daqueles que se desvelam pela tranquilidade pública, no entanto, a segurança geral depende do respeito com que as observem pedestres e motoristas.

O plano de um estabelecimento industrial lança normas corretas para a dignificação do trabalho, mas a eficiência da fábrica se desenvolve

na medida do serviço dos braços que a servem.

É naturalmente da Vontade divina que todos sejamos auxiliados, entretanto, é forçoso convir que a nossa vontade humana deve dispor-se a ser auxiliada para que a divina Vontade nos auxilie.

Prometeu-nos Jesus: “Quem me segue não anda em trevas”. O Senhor não se obrigava a clarear aos que apenas lhe aceitassem as verdades e sim aos que lhe aderissem ao próprio caminho. E, confirmando-lhe o enunciado, Kardec insculpiu, na codificação da Doutrina Espírita, o preceito insofismável: “Ajuda a ti mesmo e o Céu te ajudará”.

(*Canais da vida*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. 7)

Benfeiteiros desencarnados

Perceberás, sem dificuldade, a presença deles.

Onde as vozes habituadas a escarnecer se mostram a ponto de condenar, eles falam a palavra da compaixão e do entendimento.

Onde as cruzes se destacam, massacrando ombros doridos, eles surgem, de inesperado, por círeneus silenciosos, amparando os que caíram em desagrado e abandono.

Onde os problemas repontam, graves, prenunciando falência, eles semeiam a fé, cunhando valores novos de trabalho e esperança.

Onde as chagas se aprofundam, dilacerando corpo e alma, eles se convertem no remédio que sustenta a força e restaura a vida.

Onde o enxurro da ignorância cria a erosão do sofrimento, no solo do espírito, eles plantam a semente renovadora da elevação, regenerando o destino.

Onde os homens desistem de auxiliar, eles encontram vias diferentes de ação para a vitória do Amor infinito.

Anseias pela convivência dos benfeiteiros desencarnados, com residência nos Planos superiores, e tê-los-ás contigo, se quiseres.

Guarda, porém, a convicção de que todos eles são agentes do bem para todos e com todos, buscando agir através de todos em favor de todos.

Disse Jesus: “Quem me segue não anda em trevas.”

Se acompanhas os bons Espíritos que, em tudo e por tudo, se revelam companheiros fiéis do Cristo, deixarás para sempre as sombras da retaguarda e avançarás para Deus, sob a glória da luz.

(*Seara dos médiuns*. FEB Editora. Cap. “Benfeiteiros desencarnados”)

Seguirás a luz ²⁵

Reconhecerás os potenciais divinos do coração humano, não só para que não faltes ao culto da gratidão, mas também para que não falhes à expectativa do Mestre e Senhor que te permitiu lhe trouxesses o nome na fachada dos compromissos.

Muitos dirão que a humanidade atingiu a ban-

carrota moral, que a civilização retrocedeu, que o mal invadiu a moradia terrestre, que nenhum bem resta mais a fazer...

Continuarás, porém, crendo no homem e na sua capacidade infinita de renovação e sublimação.

Muitos desancam. De tua parte, servirás, leal ao teu posto.

Esquecerás os profetas do desânimo e os mentores do pessimismo, que despendem o tesouro das horas comprando arrependimento com a palavra corrompida em torno dos problemas da Terra em transição, e cumprirás os deveres que assumiste, ainda que para isso te vejas sob o imperativo de jugular os teus ímpetos à reação, diante do mal, com o que apenas favorecerias a desordem.

Armar-te-ás de entendimento e abnegação, tolerância e conformidade, a fim de que possas formar entre os lidadores que sustentam o combate multissecular e incessante da criatura humana

contra a força das trevas.

Inspirar-te-ás naqueles a quem os povos de hoje devem a sua estabilidade e grandeza!... Lembrar-te-ás desses milhões de apóstolos desconhecidos!... Dos professores que se apagaram para que os discípulos fulgurassem; dos pais que se esqueceram entre as paredes domésticas, para que os filhos conseguissem crescer, cooperando no levantamento de um mundo melhor; dos que retiveram o ouro sem egoísmo, empregando-o, criteriosamente, na formação do trabalho e do progresso, da beneficência e da instrução; dos que se ofereceram em holocausto à ciência, para que os hospitais defendessem a vida contra a morte; dos que desistiram do conforto pessoal a fim de se consagrarem à palavra ou à pena, em horários de sacrifício, sem remuneração estabelecida na Terra, para que não escasseassem esclarecimento e consolo à mente popular; dos que desencarnaram fiéis às responsabilidades que esposaram pelo bem dos outros, conquanto pudesse haver repousado nos dias que os apro-

ximavam da morte, pela imposição do cansaço físico; dos que voluntariamente tomaram sobre os próprios ombros os encargos dos companheiros que desertaram das boas obras; dos que não permitiram que a injúria e a incompreensão, a calúnia ou a acusação indébita lhes impedissem o trabalho no amparo aos semelhantes!...

Não somente recordarás esses justos que acenderam a luz de teu caminho, mas igualmente segui-los-ás, amando e servindo sempre!...

Corrigirás o mal com o bem, afastarás a agressão com a paciência, extinguirás o ódio com o amor, desfarás a condenação com a bênção.

Embora te sangrem os pés, palmilha com eles, os heróis anônimos do Bem eterno, a estrada íngreme da ascensão, na certeza de que à frente de todos esses pioneiros da imortalidade vitoriosa caminha Jesus, o excelso Amigo, que, um dia, nos prometeu com clareza e segurança: “Aquele que me segue não anda em trevas.”

(*Reformador*, abr. 1968, p. 80)

Sigamos com Jesus

Perdidos no vale das sombras, padecíamos dolorosa cegueira espiritual, quando o Vidente divino veio até nós, fazendo claridade em nosso caminho para Deus.

O amor e o sacrifício, no trabalho do bem aos semelhantes, foram a senha de seu apostolado.

Não obstante nossos desvios e enfermidades, apesar das trevas em que nos mergulhávamos, não nos considerou imprestáveis para a continuação do reino celeste na Terra. Estendeu-nos mãos salvadoras e abriu-nos sublime campo de atividade renovadora.

Por que não imitarmos o exemplo do Mestre, diante dos companheiros temporariamente privados da luz?

O cego não é inválido, nem inútil. É nosso irmão aguardando concurso fraterno, a fim de habilitar-se para mais amplo serviço ao Senhor, à humanidade e a si mesmo.

Ampará-lo é simplesmente dever.

Auxiliemo-lo, assim, a vencer na jornada sombria, seguindo os passos d'Aquele que nos declarou há quase vinte séculos: “Eu sou a luz do mundo – quem me segue não anda em trevas.”

(*Saudação do Natal*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. “Sigamos com Jesus”)

24 Texto publicado em *Harmonização*. Ed. GEEM. Cap. “Quem siga”, com alterações.

25 Texto publicado em *Alma e coração*. Ed. Pensamento. Cap. 15, com pequenas alterações.